

HABILIDADES METALINGÜÍSTICAS E USO DE LÍNGUA NAS PROPOSIÇÕES DE QUATRO CURRÍCULOS DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Felipe Venâncio Barbosa¹

Resumo: Este trabalho apresenta uma descrição de aspectos gerais de quatro currículos de Libras elaborados por municípios do estado do Rio Grande do Sul e do estado de São Paulo: Rio Grande, Canoas, Guarulhos e São Paulo. São apresentadas as proposições para a Libras nestes documentos e feita uma análise de como elas abordam as habilidades metalingüísticas e o uso da língua. Os documentos analisados refletem uma direção apontada pelos estudos surdos e pelos estudos lingüísticos atuais com relação ao aprofundamento dos objetivos de ensino de línguas de sinais como primeira língua. A relação entre objetivos de aprendizagem e desenvolvimento voltados ao uso e à metalingüagem revelou preponderância daqueles voltados às habilidades metalingüísticas em dois dos documentos. As peculiaridades desses quatro documentos os tornam diferentes, mas em consonância com a BNCC ao realizarem suas proposições de acordo com suas realidades locais sem deixar de lado as orientações do documento federal e o estado da arte na área.

Palavras-chave: Metalingüagem. Currículo. Língua de Sinais.

METALINGUISTIC SKILLS AND LANGUAGE USE IN THE PROPOSITIONS OF FOUR BRAZILIAN SIGN LANGUAGE CURRICULA

Abstract: This paper presents a description of the general aspects of four Libras curricula developed by the municipalities in the state of Rio Grande do Sul and the state of São Paulo - Rio Grande, Canoas, Guarulhos and São Paulo, in Brazil. The propositions for Libras are presented in these documents and an analysis is made of how they approach metalinguistic skills and language use. The analyzed documents reflect a direction pointed out by deaf studies and by current linguistic studies regarding the deepening of the objectives of teaching sign languages as a first language. The relationship between the objectives of learning and development aiming at use and metalanguage revealed a preponderance of those focusing on metalinguistic skills in two of the documents. The peculiarities of these four documents make them different, though in line with the Brazilian Common National Curricular Base when carrying out their propositions according to their local realities without leaving aside the guidelines of the federal document and the state of the art in the area.

Keywords: Metalanguage. Curriculum. Sign Language.

HABILIDADES METALINGÜÍSTICAS Y USO DEL LENGUAJE EN LAS PROPUESTAS DE CUATRO CURRÍCULOS DE LENGUA DE SEÑAS BRASILEÑA

Resumen: Este artículo presenta una descripción de los aspectos generales de cuatro currículos Libras desarrollados por municipios del estado de Rio Grande do Sul y del estado de São Paulo - Rio Grande, Canoas, Guarulhos y São Paulo, en Brasil. En estos documentos se presentan las proposiciones para Libras y se analiza cómo abordan las habilidades metalingüísticas y el uso del lenguaje. Los documentos

¹ Professor Doutor do Departamento de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Email: felipebarbosa@usp.br

analisados reflejan una dirección señalada por los estudios sordos y por los estudios lingüísticos actuales en cuanto a la profundización de los objetivos de la enseñanza de las lenguas de señas como primera lengua. La relación entre los objetivos de aprendizaje y desarrollo dirigidos al uso y el metalenguaje reveló una preponderancia de los dirigidos a las habilidades metalingüísticas en dos de los documentos. Las peculiaridades de estos cuatro documentos los hacen diferentes, pero en línea con la Base Curricular Nacional Común Brasileña al realizar sus propuestas de acuerdo con sus realidades locales sin dejar de lado las directrices del documento federal y el estado del arte en el área.

Palavras-clave: Metalenguaje. Curriculum. Lengua de Señas.

Introdução

As habilidades metalingüísticas são compostas pelo conhecimento explícito sobre a língua e pelo controle intencional de habilidades cognitivas (CORREA, 2004). Para Bialystok (1986), a consciência metalingüística é resultante da ação da análise do conhecimento lingüístico em categorias estruturadas e do controle dos procedimentos atencionais para selecionar e processar informações lingüísticas específicas que ocorrem a partir de instanciações de habilidades cognitivas mais gerais envolvidas nas formas de análise aplicadas ao conhecimento em uma variedade de domínios. Trata-se de um recurso metacognitivo referido por diversos autores como essencial para o processo de alfabetização (TUNMER, 1990; REGO, 1995; GOMBERT, 2003).

O ensino de Língua Portuguesa nas escolas, que pressupõe o processo de aquisição do português e engloba a alfabetização de crianças ouvintes, apresenta seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento em diversas propostas e referências curriculares a análise lingüística como foco, sob abordagens diversas. Souza (2019) analisa as proposições Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) e identifica a priorização da metalingüagem em seus objetivos. Com efeito, ensinar e aprender a ler e escrever mobiliza habilidades metacognitivas que, independente do método escolhido para alcançar esse objetivo, evocará a análise e reflexão sobre a primeira língua já adquirida (DINIZ, 2008). Esta lógica reflete um processo elementar da relação entre a língua natural, como processamento cognitivo independente da tradição escrita e a própria escrita: para que exista reflexão sobre a língua, a língua necessariamente precisa ser processada pelo indivíduo que realiza tal reflexão.

Com a conclusão do processo de alfabetização há a continuidade das práticas de análise lingüística na escola e fora dela. O foco exclusivo e repetitivo da abordagem de análise

linguística com frequência é conduzido por práticas prescritivas, fato criticado por alguns autores (SILVA et al., 2010). Neste trabalho, entretanto, não fazemos referência à mobilização de habilidades metalinguísticas em uma abordagem prescritiva, mas na abordagem cognitiva, para desenvolvimento do conhecimento e da reflexão sobre a língua, incluindo práticas dialógicas no processo de ensino e aprendizagem. As crianças e jovens ouvintes podem, portanto, se aprofundar no conhecimento da língua, de seu registro, de seus usos e sua fruição, percorrendo até o final do Ensino Médio e ainda adiante, o estudo reflexivo de sua primeira língua, formalizado nas práticas escolares.

Os pressupostos da educação bilíngue para surdos advogam que a língua de sinais deve ser a primeira língua e língua de acesso ao conhecimento das crianças surdas. No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) tem sido gradativamente mais usada e respeitada nos ambientes escolares. Assim como para os currículos escolares de Língua Portuguesa, o uso da Libras deverá figurar como eixo (ou objeto) e reunir objetivos de aprendizagem específicos. Deve, entretanto, carregar uma responsabilidade maior quando comparado ao currículo de línguas orais (como primeira língua), já que os a educação da criança surda demanda atenção especial para o processo de aquisição de língua. Tenhamos em mente que a comunidade surda brasileira reúne um grupo de crianças surdas com maioria vinda de famílias ouvintes e isso pode significar grande chance de uma criança surda chegar ao Ensino Fundamental sem ter tido a oportunidade de adquirir língua, trazendo para o currículo a demanda de pensar o uso e a comunicação como influenciador central de seus objetivos.

Enquanto as crianças ouvintes chegam à escola já em processo avançado de aquisição de língua (oral), tendo experimentado diversos estímulos de linguagem nas interações com seus familiares, muitas crianças surdas chegam à escola sem língua adquirida e então, com o contato com a língua de sinais e seus pares comunicativos, vão começar o processo de aquisição. Essas crianças surdas lidam, principalmente nas escolas regulares, com um grande número de estímulos (válidos, ênfase) da escrita da língua oral, língua a qual não possuem acesso pleno e possibilidades naturais de aquisição. Enquanto as crianças ouvintes começam a fazer hipóteses sobre a leitura e escrita da Língua Portuguesa, observando registros gráficos, ouvindo a língua por seus pares, mobilizando habilidades metacognitivas, metalinguísticas, as crianças surdas seguem tentando se comunicar.

Isso nos leva à necessidade de reflexão sobre o conceito de alfabetização para a criança surda. A alfabetização tradicionalmente é vista como um processo de construção da representação escrita da língua através da aquisição de um conjunto de habilidades necessárias para a prática de leitura e da escrita (SOARES, 2004; MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007). Este conceito é apropriado quando se discute sobre uma língua que possui um sistema de escrita e cuja aquisição já se completou na criança. Por outro lado, o conceito de alfabetização para línguas ágrafas ou para comunidades que iniciam seu processo escolar sem língua adquirida ou em processo de aquisição iniciado é pouco discutido.

Além das peculiaridades no processo de aquisição de língua de sinais, já mencionadas, a comunidade surda lida com o fato de que a Libras não possui um registro escrito consolidado e usado amplamente. Embora existam sistemas de escrita de sinais, como o SignWriting (SUTTON, 1974 [2022]) e o sistema Escrita da Língua de Sinais (BARROS, 2006), não há aderência unânime da comunidade surda em seu uso. Nas pesquisas e estudos sobre a Libras, os pesquisadores da área geralmente representam graficamente as amostras de sinalização ou os exemplos que usarão para análise com glosas. Esse recurso utiliza a escrita da língua oral, no Brasil, a Língua Portuguesa, como base, ou por figuras (fotos ou desenhos) ou por vídeos. Os sistemas de escrita de sinais são usados em menor escala e acessados por um número restrito de usuários, infelizmente.

Consideramos a alfabetização para surdos, então, o processo de construção do conhecimento explícito sobre a língua de sinais que permite o uso, o pensamento analítico e o controle sobre sua produção e compreensão através da aquisição/aprendizado de um conjunto de habilidades necessárias para a prática da leitura e compreensão de textos sinalizados, podendo serem utilizados registros gráficos ou de vídeo. É um processo que prevê o uso de habilidades metacognitivas, entre elas as habilidades metalinguísticas, mobilizando a reflexão sobre a língua de sinais, permitindo o aprofundamento no conhecimento da língua, de suas possibilidades de registro, de seus usos e sua fruição observadas nas manifestações culturais e artísticas da comunidade surda, como de sua literatura.

Assim como aprender a ler e escrever o registro de uma língua oral demanda mobilização constante de habilidades metalinguísticas, o empreendimento escolar no ensino da Libras deve mobilizar a análise metalinguística e metacognitiva sobre a língua de sinais, para além do uso

da língua e de sua função comunicativa, o que geralmente é preconizado nos cursos de Libras, mesmo como primeira língua.

Este trabalho apresenta uma descrição de aspectos gerais de quatro currículos de Libras, baseados na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), elaborados por municípios do estado do Rio Grande do Sul e do estado de São Paulo: Rio Grande, Canoas, Guarulhos e São Paulo. Apresentaremos suas proposições para a Libras e faremos uma análise de como abordam as habilidades metalinguísticas (objetivos relacionados à estrutura da língua) e ao uso.

Quatro currículos de Libras: Rio Grande, Canoas, Guarulhos e São Paulo

Na cidade de Rio Grande, estado do Rio Grande do Sul, o documento “Currículo da Língua Brasileira de Sinais: componente curricular como primeira língua” (MERTZANI et al., 2020), o *Currículo de Libras – Rio Grande* de agora em diante, foi proposto pela Prefeitura Municipal de Rio Grande e publicado pela Editora da FURG em uma parceria entre a prefeitura desta cidade e a Universidade Federal do Rio Grande. O documento tem como autoras as professoras Maria Mertzani, Cristiane Lima Terra e Maria Auxiliadora Terra Duarte, responsáveis por sua elaboração mediante os resultados do projeto “INST 15 - Currículo de LIBRAS como primeira língua”, do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande/RS, projeto coordenado pela Professora Doutora Maria Mertzani.

O Currículo de Libras – Rio Grande apresenta um texto introdutório dividido em partes que cobrem temas como as prerrogativas legais para o ensino bilíngue no Brasil, as condições biopsicossociais dos surdos, uma discussão sobre a necessidade do ensino bilíngue, uma apresentação da escola municipal Professora Carmen Regina Teixeira Baldino, a Libras como disciplina escolar, a aquisição da Língua de Sinais nos anos escolares, uma apresentação do currículo e sua implementação, considerações sobre o ensino em sala de aula e avaliação. Esta organização disponibilizou uma discussão conceitual e histórica do currículo em proposição e dos temas mais relevantes para a compreensão dos objetivos de aprendizagem do currículo.

As autoras apresentam o currículo como um documento que pretende acompanhar a interdisciplinaridade dos componentes curriculares, organizando os objetivos de aprendizagem em dois eixos principais: funcionamento da língua e uso e produção da língua. Estes eixos apresentam objetivos de aprendizagem para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental, cobrindo anos iniciais e anos finais.

Cada um dos dois eixos propostos pelo currículo é composto por grupos de objetivos de aprendizagem. O eixo *Funcionamento da Língua* é composto por Estrutura da língua, Aquisição e uso de vocabulário, Conceitos dos sinais, Consciência Fonológica e Consciência Morfológica. O eixo *Uso da língua* é composto por Discurso de Apresentação e Literatura e textos informativos. O documento nomeia os grupos que reúnem os objetivos de aprendizagem como parâmetros dos eixos, fazendo distinção entre os parâmetros da Libras, referidos como os componentes do nível fonético-fonológico da Libras.

O Currículo de Libras – Rio Grande também discute questões relativas à avaliação da Libras pelo professor, trazendo subsídios teóricos e proposições de formas de avaliação que auxiliam o professor em suas decisões pedagógicas. O documento apresenta parcialmente um instrumento denominado Lista de Verificação do Nível de Conhecimento, baseado em instrumento aplicado na Língua de Sinais Grega. Neste instrumento, dentre outras habilidades receptivas e de produção da língua de sinais, são avaliadas habilidades metalinguísticas no processo de aquisição/aprendizagem da língua de sinais.

Os objetivos de aprendizagem são distribuídos em eixos e em seus parâmetros. Os eixos estruturantes são *Funcionamento da Língua* e *Uso da Língua*. Para a Educação infantil, dos 55 objetivos de aprendizagem propostos, 35 estão no eixo *Funcionamento da Língua* e 20 no eixo *Uso da Língua*. A tabela 1, a seguir, apresenta o número de objetivos de aprendizagem propostos para a educação Infantil.

Tabela 1. Número de objetivos de aprendizagem nas proposições do Currículo de Libras – Rio Grande para a Educação Infantil

Eixos	Parâmetros dos Eixos	Objetivos de Aprendizagem	Sub totais
Funcionamento da Língua	Estrutura da língua	8	35
	Aquisição e uso de vocabulário	8	
	Conceitos dos sinais	6	
	Consciência Fonológica	6	
	Consciência Morfológica	7	
Uso da Língua	Discurso e Apresentação	12	20
	Literatura e textos informativos	8	

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Currículo de Libras – Rio Grande apresenta proposições para os nove anos do Ensino Fundamental. Com os mesmos eixos apresentados na Educação Infantil, o documento apresenta 486 objetivos de aprendizagem divididos entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. As tabelas 2 e 3 apresentam os números dos objetivos de aprendizagem para cada ano do Ensino Fundamental e a distribuição desses números nos eixos e nos parâmetros dos eixos. Dos objetivos de aprendizagem para os anos iniciais do Ensino Fundamental, 159 encontram-se no eixo *Funcionamento da Língua* e 117 no eixo *Uso da Língua*. Para os anos finais do Ensino Fundamental, 99 encontram-se no eixo *Funcionamento da Língua* e 117 no eixo *Uso da Língua*.

Tabela 2. Número de objetivos de aprendizagem nas proposições do Currículo de Libras – Rio Grande para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Eixos	Parâmetros dos Eixos	Objetivos de Aprendizagem					Sub totais
		1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	
Funcionamento da Língua	Estrutura da língua	10	9	22	25	17	159
	Aquisição e uso de vocabulário	8	14	6	11	13	
	Conceitos dos sinais	3	0	0	0	0	
	Consciência Fonológica	8	0	0	0	0	
	Consciência Morfológica	8	2	1	1	1	
Uso da Língua	Discurso e Apresentação	8	10	17	16	15	117
	Literatura e textos informativos	5	8	10	12	16	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na cidade de Canoas, estado do Rio Grande do Sul, o documento “Referencial Curricular de Canoas” (CANOAS, 2018) foi publicado pela Prefeitura Municipal em 2019 e apresenta a

Língua Brasileira de Sinais como componente curricular no Ensino Fundamental. Faremos referência especificamente a este componente curricular neste documento nos usando o termo *Currículo de Libras – Canoas* como referência. O documento tem como objetivo orientar o conjunto de aprendizagens essenciais para os estudantes do sistema municipal de ensino de Canoas e foi elaborado com a participação dos professores da rede, de acordo com as orientações da BNCC.

Tabela 3. Número de objetivos de aprendizagem nas proposições do Currículo de Libras – Rio Grande para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Eixos	Parâmetros dos Eixos	Objetivos de Aprendizagem				Sub totais
		6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	
Funcionamento da Língua	Estrutura da língua	3	3	3	2	99
	Aquisição e uso de vocabulário	10	10	10	6	
	Conceitos dos sinais	0	0	0	0	
	Consciência Fonológica	0	0	0	0	
	Consciência Morfológica	13	13	13	13	
Uso da Língua	Discurso e Apresentação	12	13	20	16	111
	Literatura e textos informativos	11	11	12	16	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para a Educação Infantil, embora o documento use o termo “diferentes linguagens” quando apresenta os direitos de aprendizagem, não cita a Libras ou faz referência à criança surda. Os campos de experiência são focados na língua oral e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento não mencionam a Libras ou fazem proposições específicas para a criança surda.

O documento não apresenta referenciais teóricos sobre a educação de surdos, sobre a língua de sinais ou sobre o ensino de Libras e faz a inclusão da Libras como componente curricular acontece no Ensino Fundamental. O documento menciona que a proposição de Libras como componente curricular se dá em função da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bilíngue para Surdos Vitória, do próprio município, e que serviria para outras escolas que viessem a adotar a Libras como componente de seus currículos.

O Currículo de Libras – Canoas apresenta como objetivo tornar a Libras a primeira língua do aluno surdo e conhecer e se apropriar das particularidades da cultura surda, apresentando proposições de objetivos de aprendizagem em três quadros, que cobre do 1º ao 4º ano, 5º ano e do 6º ao 9º ano. Dentro das proposições para o componente curricular Libras, há habilidades relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa como segunda língua.

As habilidades são distribuídas em quatro Unidades Temáticas: Cultura, Expressão e Comunicação, Linguística e Leitura. Cada uma dessas unidades temáticas é dividida em Objetos de Conhecimentos, apresentando Cultura Surda, Contextos da Comunidade Surda e Ética e Cidadania na unidade temática Cultura; Literatura e Literatura Surda e Surdo no Cotidiano na unidade temática Expressão e Comunicação; Gramática, Análise Linguística e Semiótica na unidade temática Linguística e Leitura fora de Contextos, Prática de Produção textual, Escrita Alfabética e Sinalização, Interpretação de Textos Sinalizados e Práticas de Tradução e Interpretação na unidade temática Leitura.

A tabela 4, a seguir, mostra a distribuição do número de objetivos de aprendizagem (habilidades) propostas pelo documento. Das 90 habilidades propostas como objetivos de aprendizagem, 20 foram designadas para a unidade temática Cultura, 25 para Expressão e Comunicação, 29 para Linguística e 16 para Leitura.

Para a cidade de Guarulhos, estado de São Paulo, a Secretaria de Educação do município publicou a “Proposta Curricular – Quadros de Saberes necessários (QSN)” (GUARULHOS, 2019). O documento é apresentado em três edições em separado: uma para a Educação Infantil, uma para o Ensino Fundamental e uma para a Educação de Jovens e Adultos. A Libras é discutida nos três documentos. De agora em diante, faremos referência a este documento como *Currículo de Libras – Guarulhos*.

Tabela 4. Número de objetivos de aprendizagem nas proposições do Currículo de Libras – Canoas para o Ensino Fundamental

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades			
		1º ao 4º ano	5º ano	6º ao 9º ano	Sub Totais
Cultura	Cultura Surda	3	0	6	20
	Contextos da Comunidade Surda	2	0	6	
	Ética e Cidadania	0	0	3	
Expressão e Comunicação	Literatura e Literatura Surda	3	6	3	25
	Surdo no Cotidiano	5	4	4	
Linguística	Gramática	6	6	0	29
	Análise Linguística	0	0	5	
	Semiótica	3	4	5	
Leitura	Leitura fora de contexto	3	4	0	16
	Prática de produção textual	0	2	2	
	Escrita alfabética e sinalização	0	1	0	
	Interpretação de textos sinalizados	0	1	0	
	Práticas de tradução e interpretação	0	0	3	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para a Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem do documento de Guarulhos estabelecem cinco campos de experiências: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, expressões, cores e formas; visão, imaginação, pensamento, comunicação e sinalização

em Libras; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. A organização dos saberes e aprendizagens para a Libras não é proposta em separado, mas em um mesmo documento para todas as crianças, fazendo distinção, nos quadros de saberes e aprendizagens, entre aqueles comuns às crianças ouvintes e às crianças surdas e aqueles específicos para as crianças surdas, delimitando o que é específico para a criança surda.

Os campos de experiências que levam em conta a Libras são apresentados como proposições específicas para crianças ouvintes e crianças surdas, propondo respeito e valorização da diferença linguística e cultural da pessoa surda e ouvinte. O Currículo de Libras – Guarulhos apresenta uma pequena introdução teórica sobre a educação e crianças surdas e sobre suas necessidades linguísticas. A tabela 5, a seguir, assim como as demais tabelas desta seção, apresentam apenas as proposições específicas para crianças surdas. Para a Educação Infantil, são apresentadas 63 proposições de saberes (objetivos de aprendizagem) para crianças surdas, distribuídas nos cinco campos de experiências, como pode ser observado a seguir:

Tabela 5. Número de objetivos de aprendizagem (saberes) nas proposições do Currículo de Libras – Guarulhos para a Educação Infantil

Campos de Experiências	Saberes
O eu, o outro e o nós	5
Corpo, gestos e movimentos	11
Traços, expressões, cores e formas	12
Visão, imaginação, pensamento, comunicação e sinalização em Libras	27
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	8
Sub Total	63

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para o Ensino Fundamental, o Currículo de Libras – Guarulhos, propõe a Libras como um eixo, denominado “O Educando Surdos em seu Processo de Comunicação e Expressão. O documento propõe saberes para o ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua e

apresenta uma seção sobre o educando surdo em seu processo de comunicação e expressão com uma introdução teórica sobre educação de surdos e língua de sinais e sobre a Língua Portuguesa como segunda língua. As proposições são feitas para os anos iniciais, cobertos pelo município.

A tabela 6, a seguir, mostra a distribuição dos saberes propostos para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Dos 300 saberes propostos, 124 foram designados à unidade temática Emissão e Recepção, 108 à Análise Linguística e 68 à Cultura Surda.

Tabela 6. Número de objetivos de aprendizagem (saberes) nas proposições do Currículo de Libras – Guarulhos para o Ensino Fundamental (anos iniciais)

Unidades Temáticas	Saberes				
	1º e 2º anos	2º e 3º anos	3º e 4º anos	4º e 5º anos	Sub Total
Emissão e recepção	31	31	31	31	124
Análise linguística	27	27	27	27	108
Cultura Surda	17	17	17	17	68
Total	300				

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para a Educação de Jovens e Adultos, o Currículo de Libras – Guarulhos apresenta proposições para a Libras em um único eixo, chamado Emissão e Recepção, dividindo os 194 saberes nos ciclos I e II, como pode ser observado na tabela 7.

Tabela 7. Número de objetivos de aprendizagem (saberes) nas proposições do Currículo de Libras – Guarulhos para a Educação de Jovens e Adultos

Unidades Temáticas	Saberes	
	Ciclo I	Ciclo II
Leitura e Escrita	0	0
Emissão e recepção	100	94

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na cidade de São Paulo, capital do estado de São Paulo, o Currículo da Cidade proposto pela Secretaria Municipal de Educação (SÃO PAULO, 2019), apresenta suas proposições em

publicações específicas a Educação Infantil (um documento), para cada componente curricular do Ensino Fundamental (nove documentos), para cada componente curricular da Educação de Jovens e Adultos (nove documentos), para a Educação Especial (dois documentos, um para Libras e um para Língua Portuguesa para Surdos) além de documentos de orientação didática (14 documentos). O Currículo da Cidade – Língua Brasileira de Sinais, de agora em diante *Currículo de Libras – São Paulo*, cobre a Educação Infantil para crianças surdas e o Ensino Fundamental. O documento é dividido em três partes. A Parte 1 apresenta o projeto geral do Currículo da Cidade em uma parte inicial geral técnica, a Parte 2 apresenta o projeto do Currículo Bilíngue da Cidade, com uma exposição teórica sobre educação de surdos e língua de sinais e a Parte 3, com o currículo de Libras em si.

Tabela 8. Número de objetivos de aprendizagem nas proposições do Currículo de Libras – São Paulo para a Educação Infantil

Eixos Estruturantes	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento
Bases Precursoras da Aquisição da Língua de Sinais	Visualidade	10
	Organização Linguístico-motora	10
	Compreensão e Interação	16
Sub total		36

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para a Educação infantil, o Currículo de Libras – São Paulo se organiza em um eixo único, chamado “Bases Precursoras para a Aquisição da Língua de Sinais”, com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento distribuídos em três objetos de conhecimento: visualidade, organização linguístico-motora, e compreensão e interação. No Ensino Fundamental, são propostos os eixos “uso da língua de sinais”, “identidade surda”, “prática da análise linguística” e “literatura surda”. O Currículo de Libras – São Paulo apresenta 554 objetivos de aprendizagem e desenvolvimento distribuídos na Educação Infantil e nos três ciclos do Ensino Fundamental.

A tabela 8 a seguir, mostra a distribuição dos 36 objetivos de aprendizagem propostos e sua distribuição entre os objetos de conhecimento. Dez objetivos de aprendizagem são

propostos para Visibilidade e Organização Linguístico- Motora e 16 para Compreensão e Interação.

Tabela 9. Número de objetivos de aprendizagem nas proposições do Currículo de Libras – São Paulo para o Ensino Fundamental – Ciclo Alfabetização

Eixos Estruturantes	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Sub total
Uso da Língua de Sinais	Bases da Exploração da Visibilidade	13	58
	Compreensão e Produção	26	
	Comunicação e Interação	19	
Identidade Surda	Cultura Surda	32	47
	Interculturalidade	7	
	Histórias das Comunidades Surdas	8	
Análise Linguística	Aspectos Fonético-Fonológicos	12	50
	Campos Semânticos	9	
	Sintaxe da Libras	14	
	Coerência Discursiva	15	
Literatura Surda	Apreciação Estética	25	37
	Produção Artístico Literária	12	
Sub total do ciclo		192	

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Ensino Fundamental apresenta proposições para os nove anos, divididos nos três ciclos. Nos ciclos, os eixos que estruturam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são Uso

da Língua de Sinais, Identidade Surda, Análise Linguística e Literatura Surda. As tabelas a seguir apresentam a distribuição dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento em cada ciclo.

No ciclo alfabetização, os 192 objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são distribuídos nos eixos estruturantes, sendo que 58 deles são designados para o eixo Uso da Língua de Sinais, 47 para Identidade Surda, 50 para Análise Linguística e 37 para Literatura Surda, conforme a tabela 9.

Tabela 10. Número de objetivos de aprendizagem nas proposições do Currículo de Libras – São Paulo para o Ensino Fundamental – Ciclo Interdisciplinar

Eixos Estruturantes	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Sub total
Uso da Língua de Sinais	Compreensão e Produção Sinalizada	47	78
	Interação/Conversa	10	
	Uso Formal e Informal da Língua	11	
	Conhecimento de Mundo	10	
Identidade Surda	História do Surdo no Brasil	10	34
	Cultura Surda	14	
	Acessibilidade na Comunicação	10	
Análise Linguística	Aspectos Fonético-Fonológicos	14	52
	Aspectos Morfológicos	17	
	Sintaxe da Libras	12	
	Semântica da Libras	9	
Literatura Surda	Apreciação Estética	9	30
	Produção Artístico Literária	21	
Sub total do ciclo		194	

Fonte: Elaborado pelo autor.

No ciclo interdisciplinar, os 194 objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são distribuídos nos eixos estruturantes, sendo que 78 deles são designados para o eixo Uso da

Língua de Sinais, 34 para Identidade Surda, 52 para Análise Linguística e 30 para Literatura Surda, conforme a tabela 10.

No ciclo autoral, os 132 objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são distribuídos nos eixos estruturantes, sendo que 43 deles são designados para o eixo Uso da Língua de Sinais, 36 para Identidade Surda, 33 para Análise Linguística e 20 para Literatura Surda, conforme a tabela 11.

O Currículo da Cidade, em sua proposição para a Língua Portuguesa na Educação de Jovens e Adultos (SÃO PAULO, 2019), menciona a Libras em quatro de seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. O foco desses objetivos, entretanto, não é a Libras em si, mas a valorização e o conhecimento, pelo aluno ouvinte, das diferentes formas de comunicação.

Habilidades metalinguísticas e uso da língua de sinais nos currículos

Os quatro currículos não apresentam uma nomenclatura homogênea quando fazem referência à mobilização de habilidades metalinguísticas e ao uso da língua. O trabalho de ensino da análise linguística, em seus diversos níveis, consiste em atividade de mobilização do conhecimento linguístico de forma explícita (DINIZ, 2008), portanto, de mobilização de habilidades metalinguísticas (BIALYSTOK, 1986) no processo de aprendizagem. Diante disso, analisaremos os objetivos de aprendizagem propostos nos currículos observando a referência à habilidades metalinguísticas (metalinguagem), quando sugerem a mobilização de conhecimento explícito da língua em sua estrutura, em qualquer nível de análise linguística, compreendendo a percepção, atenção, controle e reflexões sobre aspectos fonético-fonológicos, morfológicos, lexicais, sintáticos, discursivos ou pragmáticos, a partir de registros visuais (gráficos ou de vídeo) ou a partir da análise da produção do outro ou de sua própria produção; e os relacionados ao uso da língua de sinais (uso), quando são alcançados a partir da produção e compreensão da língua de sinais, espontânea ou não, com fins focados na interação ou fruição, para desenvolvimento das habilidades de uso da língua ou para outros fins, que não o de estudo de sua estrutura, como por exemplo, aquisição de conhecimentos gerais ou específicos não linguísticos.

Para uma comparação entre os quatro documentos em análise, a tabela 12 a seguir faz uma síntese quantitativa das proposições apresentadas pelos quatro currículos e separa as proposições relacionadas à metalinguagem e ao uso.

Tabela 11: Número de objetivos de aprendizagem nas proposições do Currículo de Libras – São Paulo para o Ensino Fundamental – Ciclo Autoral

Eixos Estruturantes	Objetos de Conhecimento	Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento	Sub total
Uso da Língua de Sinais	Compreensão e Produção Sinalizada	28	43
	Interação/Conversação	7	
	Uso Formal e Informal da Língua	8	
Identidade Surda	Políticas para a Comunidade Surda	7	36
	Comunidades Surdas no Mundo	6	
	Cultura Surda	15	
	Acessibilidade na Comunicação	8	
Análise Linguística	Sintaxe da Libras	13	33
	Semântica da Libras	9	
	Pragmática	5	
	Estrutura do Texto	6	
Literatura Surda	Apreciação Estética	9	20
	Produção Artístico Literária	11	
Sub total do ciclo		132	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 12: Síntese quantitativa das proposições apresentadas pelos quatro currículos

		Educação Infantil	Ensino Fundamental	Educação de Jovens e Adultos
Rio Grande	Metalinguagem	35 (63,6%)	258 (53,1%)	0
	Uso	20 (36,4%)	228 (46,9%)	0
Canoas	Metalinguagem	0	29 (38,7%)	0
	Uso	0	46 (61,3%)	0
Guarulhos	Metalinguagem	10 (15,9%)	108 (36,0%)	34 (17,0%)
	Uso	53 (84,1%)	192 (64,0%)	166 (83,0%)
São Paulo	Metalinguagem	20 (55,6%)	349 (69,2%)	0
	Uso	16 (44,4%)	156 (30,8%)	0

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Currículo de *Libras – Rio Grande* concentra suas proposições em objetivos de aprendizagem relacionados às habilidades metalinguísticas, com 63,6% do total de proposições para a Educação Infantil e 53,1% para o Ensino Fundamental. O documento deixa explícita a intenção e importância dada a essas habilidades na do eixo Funcionamento da Língua durante todo o Ensino Fundamental. Neste eixo há a especificação através de parâmetros do eixo, com a proposição de Estrutura da Língua, Conceitos dos Sinais e Consciência Fonológica e Morfológica, retomando habilidades já descritas na literatura como importantes para o processo de alfabetização, conforme Carlisle (2000), Plaza e Cohen (2003) e Correa (2004).

A aplicação dessas habilidades metalinguísticas no processo de alfabetização da pessoa surda, observando o conceito de alfabetização proposto neste trabalho, parece encontrar fundamento na prática de análise linguística já explorada nos currículos de Língua Portuguesa para crianças ouvintes.

O eixo Consciência Fonológica deste documento apresenta proposições como *Demonstrar compreensão de sinais e parâmetros (fonemas); reconhecer que os sinais são*

separados por parâmetros e identificar os parâmetros fonológicos em Libras, fazendo referência, por exemplo, à consciência sobre os elementos que atuam na formação do sinal e consciência sobre a segmentação da língua. Embora seja comum que nos currículos de Língua Portuguesa conhecimento similar seja proposto no Ensino Fundamental, a exploração da consciência fonológica é realizada em momento anterior ao início do processo de alfabetização. Isso torna a mobilização desta habilidade metalinguística útil para o aprofundamento do conhecimento da língua de sinais e para o aprendizado da Língua Portuguesa como segunda língua. Este objetivo último não é mencionado no documento.

O documento faz suas proposições tomando como base uma série de estudos linguísticos em aquisição de línguas de sinais (p. 16), incorporando trabalhos que discutem a aquisição de concordância verbal, classificadores e negação, dentre outras estruturas linguísticas. Esta escolha corrobora o conceito trazido pelo documento de exploração da análise linguística e de habilidades metalinguísticas. Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são, então, dispostos em uma ordem de crescimento de complexidade parcialmente explícita, adicionando habilidades que se incrementam com o passar dos anos escolares e omitidas em um determinado ano quando já cobertas no ano anterior.

A mobilização de habilidades metalinguísticas é referida, no Currículo de Libras – Rio Grande, como estratégia para a promoção do conhecimento da estrutura da língua e para promover a competência linguística de sinalizadores proficientes na compreensão de diversos tipos de textos sobre diversos assuntos. Trata-se de um objetivo explícito direcionado ao processo de alfabetização (e de letramento), pretendendo levar a criança surda a um lugar em que atua como bom leitor de textos sinalizados.

O *Currículo de Libras – Canoas*, de forma diferente, concentra suas proposições no uso da língua de sinais. Os objetivos de aprendizagem relacionados às habilidades metalinguísticas somam 38,7% do total de proposições, contra 61,3% para uso da língua de sinais, apenas no Ensino Fundamental. São apresentados os Expressão e Comunicação, relacionado ao uso, e Linguística, com clara mobilização de habilidades metalinguísticas neste último, além de outros dois eixos que exploram mais objetivos relacionados à cultura surda e ensino de segunda língua.

Como objetos de conhecimento relacionados à metalinguagem, o documento propõe Gramática, Semiótica e Análise Linguística, com foco direcionado à identificação e produção

de itens fonético-fonológicos da Libras, como em “Conhecer as configurações básicas de mão e ser capaz de fazer associações com sinais já conhecidos” e sintáticos, como em “Associar as frases aos tempos verbais em que se encontram, assim como empregar nas suas produções os tempos verbais, fazendo uso de advérbios de tempo”.

De forma semelhante, o *Currículo de Libras – Guarulhos* também deposita sua atenção no uso da língua de sinais, em todos os níveis educacionais que aborda. O documento é apresentado de forma com junta, em um currículo geral e dividido em três publicações, conforme já mencionado. Dentro desses documentos há uma divisão entre os eixos entre “educando ouvintes” e “educando surdos” na Educação Infantil. Para as crianças desta faixa etária, as proposições são bastante abrangentes em termos de uso da língua para interação e instrução. Objetivos como “Comunicar-se através da Libras suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. Argumentar e levantar hipóteses por meio de sinais e expressões” e “Participar de forma ativa, criativa e crítica da elaboração de combinados, através da rotina e outras atividades da escola, fazendo uso da Libras” são exemplos da exploração de uso para interação e instrução. Os campos de experiências propostos, que englobam os saberes que devem ser explorados, não fazem menção a objetivos direcionados às habilidades metalinguísticas. Entretanto, alguns saberes abordam essas competências, como os saberes “Perceber as expressões corporais, as expressões faciais, os gestos e as sensações do próprio corpo, levando em conta que essas expressões vão contribuir na construção da sua comunicação através da língua de sinais”, clara referência às bases precursoras para a aquisição de estruturas da língua.

No Ensino Fundamental a organização dos saberes se dá de forma gradativa e há um incremento de saberes focados na metalinguagem, inclusive do ponto de vista quantitativo, com quase o dobro de saberes dedicados a essa habilidade. O uso da língua é explorado na forma de saberes relacionados à comunicação e interação, com inclinação para a exploração de narrativas.

A metalinguagem apresenta foco predominante em aspectos fonético-fonológicos, como nos saberes “Explorar o ponto de articulação em jogos e brincadeiras” e “Reconhecer a importância da orientação da palma na construção de sinais”, lexicais, como em “Identificar sinais sinônimos e antônimos, explorando o significado que provocam, com desafios e

repertório pertinentes a cada ciclo” e sintáticos, como em “Ordenar em suas sentenças participante-verbo ou verbo-objeto”, “Entender o uso da topicalização na construção de frases” e “Ampliar o repertório de vocabulário e estrutura linguística a partir de notícias do cotidiano”. Na Educação de Jovens e Adultos os saberes relativos à Libras estão relacionados ao ensino de Língua Portuguesa como segunda língua.

O *Currículo de Libras – São Paulo* também dirige sua atenção majoritariamente aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que exploram as habilidades metalinguísticas. Já em sua introdução específica da área, o documento apresenta em seus princípios a abordagem de reflexão sobre a língua para além do uso, enfatizando sua importância no desenvolvimento escolar da criança surda e no processo de aprendizagem de português como segunda língua.

Esta organização divide o documento em eixos estruturantes que podem ser vistos abordando aspectos formais da língua e aspectos do uso desde a Educação Infantil. Já para os primeiros anos, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento se organizam em objetos de conhecimentos como visualidade, organização linguístico-motora, e compreensão e interação, mostrando a intenção de incentivar o uso da língua nos objetos relacionados à compreensão e interação e a metalinguagem no objeto organização linguístico-motora. Destaque para a concepção de abordagem da língua e seus pré-requisitos para sua aquisição nos objetos visualidade e na abordagem motora para a produção da língua.

Estrutura parecida ecoa nos eixos do Ensino Fundamental: Uso da Língua de Sinais e Literatura Surda como eixos de abordagem do uso e Análise Linguística, com clara mobilização da metalinguagem. Os objetos de conhecimento que compõem os eixos apresentam uma especificação que agrupa os objetos de conhecimento. Para o uso da língua de sinais, os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são apresentados em ordem crescente de complexidade, tanto em uso quanto em metalinguagem.

Para o ciclo de alfabetização, três primeiros anos do Ensino Fundamental, o documento apresenta, para o eixo uso da língua de sinais, os seguintes objetos de conhecimento: bases da exploração da visualidade, compreensão e produção e comunicação e interação, com um destaque especial para o objeto apreciação estética e produção artístico-literária, componente do eixo literatura surda. Para metalinguagem, os objetos para este ciclo são: aspectos fonético-fonológicos, campos semânticos, sintaxe da Libras e coerência discursiva. Nos três anos

seguintes, que compõem o ciclo interdisciplinar, o uso da língua é abordado de forma mais aprofundada, com a exploração de objetos com a compreensão e produção sinalizada e o uso formal e informal da Libras, com enfoque nas possibilidades de variação da língua a depender da situação de uso. Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento neste objeto de conhecimento mobilizam habilidades metalinguísticas. Exemplos desses objetivos são “analisar vídeos com produção de surdos com diferentes variantes na sinalização” e “utilizar a incorporação de personagem de forma adequada ao registro linguístico e situação de sinalização”. No eixo de análise linguística, o ciclo interdisciplinar conta com a entrada da análise morfológica da Libras e com o aprofundamento da análise nos níveis fonético-fonológico e sintático.

Nos três últimos anos do Ensino Fundamental, ciclo autoral, o aumento da complexidade dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento ocorre nos mesmos objetos de conhecimento presentes no ciclo anterior, com a entrada dos objetos pragmática e estrutura do texto no eixo de análise linguística.

A metalinguagem nos currículos de São Paulo também aponta para o registro escrito da língua de sinais. O recurso é discutido no *Currículo de Libras – São Paulo* como um instrumento para registro da Libras nos momentos de estudo de análise linguística, principalmente, evitando o uso de glosas, que utilizam o registro da Língua Portuguesa como base. No *Currículo de Libras – Guarulhos*, um exemplo dessa menção é o saber “Realizar leituras de sinais e frases curtas em escrita de língua de sinais” e no *Currículo de Libras – São Paulo*, o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento “Proporcionar momentos para iniciar a representação da Libras por meio de escrita de sinais em jogos, brincadeiras e atividades de escrita (tendo o professor como escriba), que viabilizem o conhecimento e uso deste recurso”.

Considerações Finais

Após a publicação da Base Nacional Comum Curricular, a BNCC (BRASIL, 2017) e com a resolução do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2017), a BNCC fica instituída como um referencial para os sistemas de ensino e para que esses sistemas construam ou revisarem os seus currículos. Os quatro documentos analisados foram os primeiros a serem publicados com base na BNCC, na ordem *Currículo de Libras – Canoas* (2018), *Currículo de Libras – São*

Paulo (2019), *Currículo de Libras – Guarulhos* (2019) e *Currículo de Libras – Rio Grande* (2020).

A BNCC não menciona a língua de sinais em seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Até o momento da escrita deste trabalho ainda não havia sido publicado um documento referencial por órgão gestor federal. A obra “Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua: da Educação Infantil ao Ensino Superior”, organizada por Stumpf e Linhares (2021), foi elaborada por um conjunto de pesquisadores surdos e ouvintes como proposta abrangente e de representação nacional, porém, independente.

Os quatro documentos analisados refletem uma direção apontada pelos estudos surdos e pelos estudos linguísticos atuais com relação ao aprofundamento dos objetivos de ensino de línguas de sinais como primeira língua, desdobrando a já consolidada tradição do ensino de língua de sinais como segunda língua, majoritariamente aprendizes ouvintes. A relação entre objetivos de aprendizagem e desenvolvimento voltados ao uso e à metalinguagem revelou, nesta análise, preponderância daqueles voltados às habilidades metalinguísticas, explicitamente em dois dos quatro documentos analisados. O processo de ensinar e apreender uma segunda língua em ambiente escolar possui como uma das características basais a mobilização de habilidades metalinguísticas, assim como o processo de ensinar e aprender a modalidade escrita de uma língua, atividade recorrente no componente curricular relativo à língua falada pela criança.

Entretanto, o ensino de Libras como primeira língua, até então sem currículos e referenciais oficiais no Brasil, figurou nas escolas e instituições educacionais como um curso que preconizou majoritariamente a comunicação da criança surda. Embora Albres e Saruta (2012) já tenham proposto um programa curricular de Libras para surdos, este referido programa se posiciona anterior à BNCC e por isso não segue suas direções, não estabelecidas na época.

O *Currículo de Libras – Rio Grande* e o *Currículo de Libras – São Paulo* destinam maior parte de suas proposições a aspectos relacionados à mobilização de habilidades metalinguísticas, enquanto o *Currículo de Libras – Canoas* e o *Currículo de Libras – Guarulhos* apresentam uma abordagem com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento predominantemente focados no uso da língua de sinais. O *Currículo de Libras – Guarulhos* é o

único entre os quatro que apresenta proposições para a Educação de Jovens e Adultos, com 83% dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dedicados ao uso da língua de sinais para esta fase escolar. O Currículo de Libras – Canoas é o único entre os quatro que não apresenta proposições para a Educação Infantil, mas torna explícita a possibilidade de adesão do documento para outras unidades escolares. Nos quatro documentos a organização das proposições é feita com claro incremento da complexidade: expressões como “ampliando gradativamente a complexidade” ou o crescente “explorar-compreender-fazer”.

As peculiaridades desses quatro documentos os tornam diferentes, mas em consonância com a BNCC ao realizarem suas proposições de acordo com suas realidades locais sem deixar de lado as orientações do documento federal e o estado da arte na área.

Referências

- ALBRES, N. A.; SARUTA, M. V. **Programa curricular de língua brasileira de sinais para surdos**. Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. São Paulo: IST, 2012.
- BARROS, M. E. **ELiS – Escrita das Línguas de Sinais**: proposta teórica e verificação prática. Tese. Doutorado. Programa de Pós graduação em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.
- BIALYSTOK, E. Factors in the Growth of Linguistic Awareness. **Child Development**, v.57, n.2, p. 498-510, 1986.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CP No 2, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2017**, 2017.
- CANOAS, Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular de Canoas**. Canoas, 2018.
- CARLISLE, J. Awareness of the structure and meaning of morphologically complex words: impact on reading. **Reading and Writing: an Interdisciplinary Journal**, v.12, p.169-190, 2000.
- CORREA, J. A avaliação da consciência sintática na criança: uma análise metodológica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.20, n.1, p. 69-75, 2004.

DINIZ, N. L. B. **Metalinguagem e Alfabetização**: efeitos de uma intervenção para recuperação de alunos com dificuldades na aprendizagem da linguagem escrita. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

GOMBERT, J. Atividades metalingüística e aquisição da leitura. *Em*: Maluf, M. R. (Org). **Metalinguagem e Aquisição da escrita**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

GUARULHOS, Secretaria de Educação de Guarulhos. **Proposta Curricular**. Guarulhos, 2019.

MERTZANI, M.; LIMA TERRA, C.; DUARTE, M. A. T. **Currículo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**: componente curricular como primeira língua. Rio Grande: Editora da FURG, 2020.

MORAIS, A. G.; ALBUQUERQUE, E. B. C. Alfabetização e letramento. Construir Notícias. **Recife, PE**, v.7 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007.

PLAZA, M.; COHEN, H. The interaction between phonological processing, syntactic awareness, and naming speed in the reading and spelling performance of first-grade children. **Brain and Cognition**, v.53, p. 257-292, 2003.

REGO, L. Diferenças individuais na aprendizagem inicial da leitura: papel desempenhado por fatores metalingüísticos. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v.11, n.1, p. 51-60, 1995.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Educação Especial: Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: SME/COPED, 2019.

SILVA, K. A.; PILATI, E.; DIAS, J. F. O ensino de gramática na contemporaneidade: delimitando e atravessando as fronteiras na formação inicial de professores de língua portuguesa. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v.10, n.4, p. 975-994, 2010.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, v.25, p. 5-17, 2004.

SOUZA, E. K. **Ensino de língua portuguesa na base nacional comum curricular (bncc)**: criando inteligibilidades para a prática de análise linguística. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. 2019.

STUMPF, M.; LINHARES, R (Orgs.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua**: da Educação Infantil ao Ensino Superior. Rio de Janeiro. Editora Arara Azul. 2021.

SUTTON, 1974. SignWriting History, 2020. Disponível em: <<https://www.signwriting.org/library/history/>>. Acesso em: 28 de maio de 2020.

TUNMER, W. The role of language prediction skills in beginning reading. **New Zealand Journal of Educational Studies**, v.25, n.2, p. 95-112, 1990.

Submissão em: 20/05/2022

Aceito em: 29/05/2022

Citações e referências
conforme normas da:



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TÉCNICAS